



TRATAMENTOS COMPLEMENTARES DA DERMATITE ATÓPICA CANINA

Thaís Suély Rosa Prazeres^{1*}, Paloma Furiath Pereira¹, Vivian de Jesus Lopes¹, Julia Evelyn Souza Santos Silva¹,
Magali de Oliveira Aguiar¹ e Gabriel Almeida Dutra²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salvador - Unifacs – Salvador/Ba– Brasil – *Contato: thaissrosaprazeres@hotmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho - Brasil

INTRODUÇÃO

A dermatite atópica canina (DAC) é uma condição crônica, comum e inflamatória que acomete a pele dos cães, causando desconforto e afetando a sua qualidade de vida^{1,5}. Em cães atópicos, as principais raças mais acometidas são Boxers, Bulldog Francês, Golden Retriever e Pastor Alemão, uma vez que essas raças apresentam uma susceptibilidade genética para essa doença³. Apesar de ser uma dermatopatia hereditária, as condições ambientais, sexo e idade do animal também podem influenciar a viabilidade do cão desenvolver essa dermatopatia⁸.

Essa enfermidade está relacionada a produção de imunoglobulina E (IgE) contra alérgenos ambientais (ácaros, alimentos, poeira e pólen)^{3,4}. A manifestação da DAC acontece por meio de vários sinais clínicos, incluindo prurido, descamação, vermelhidão e lesões cutâneas⁵.

O tratamento é um desafio para os médicos veterinários, visto que pode variar de indivíduo para indivíduo. A maioria dos protocolos terapêuticos, envolvem uma combinação de medicamentos com diversos tratamentos complementares (ex: acupuntura, suporte nutricional, homeopatia e suplementação com ômega 3). A escolha do melhor protocolo deve ser embasada na gravidade dos sintomas, nas características individuais dos pacientes e nos custos para o tutor. É importante ressaltar que a DAC não tem cura e o tratamento contínuo é primordial para evitar a evolução da doença³.

Sendo assim, o objetivo desse resumo é abordar e descrever os principais tratamentos complementares da dermatite atópica canina.

METODOLOGIA

Este resumo de tema foi desenvolvido com base na pesquisa de artigos científicos, publicados, no período de 2015 a 2023, por meio de plataformas online como Google Acadêmico, PUBVET, PubMed e RDS Journal. Para a seleção dos artigos utilizados como referência, foram pesquisadas as palavras-chave: dermatite atópica canina, tratamento, medicina veterinária integrativa, *canine atopic dermatitis*.

RESUMO DE TEMA

A dermatite atópica canina (DAC) é uma doença crônica de pele que afeta cães e é caracterizada por prurido intenso e inflamação. A patogênese da DAC é complexa e envolve uma disfunção na barreira protetora da pele, que pode levar à penetração de alérgenos e irritantes na pele, desencadeando uma resposta imune anormal⁶. Além disso, a DAC também tem uma forte associação com a predisposição genética, e a alteração no sistema imunológico do animal¹⁰.

O diagnóstico da DAC em animais de estimação pode ser difícil, pois é baseado em sinais clínicos, histórico do animal e exclusão de outras doenças. A dermatite atópica canina não tem cura e o tratamento se concentra no controle dos sintomas. A medicina integrativa é uma abordagem terapêutica promissora que pode combinar técnicas tradicionais e complementares para tratar a doença, melhorar a qualidade de vida do animal e reduzir os efeitos colaterais dos medicamentos convencionais⁷.

No tratamento sintomático da DAC inicial, os medicamentos mais comumente utilizados são a prednisona e/ou a prednisolona administradas sistemicamente. Embora os medicamentos utilizados sejam bastante eficazes, seu uso prolongado pode representar riscos para a saúde do animal¹¹. Os glicocorticoides e os anti-histamínicos são amplamente utilizados no tratamento do prurido associado à dermatite atópica. Como a DAC é uma condição incurável que requer o uso contínuo de medicamentos, novas abordagens terapêuticas estão sendo estudadas¹³. Alguns medicamentos, como a Ciclosporina, o Maleato de Oclacitinib e o Cytopoint, tem sido utilizado e já fazem parte da contínua rotina nas

clínicas veterinárias, mas existem outros tratamentos complementares sendo testados como alternativas que trazem melhoria de vida para o animal e conforto para os tutores⁹.

Uma das abordagens terapêuticas que pode ser utilizada de modo complementar é a utilização de dietas baseadas em proteínas hidrolisadas (proteínas de soja ou frango) e na alimentação caseira¹². Apesar de vários estudos mostrarem os benefícios do suporte nutricional no tratamento da DAC, alguns animais podem ter uma reação alérgica a certos tipos de alimentos (produtos lácteos, carne vermelha, derivados de frango e trigo) e, nesses casos, é necessário realizar uma dieta de eliminação para identificar qual alimento está causando a reação alérgica^{3,4}. Ademais, devido ao seu papel na melhora da resposta imune, os probióticos também podem ser usados na dieta de cães com DAC³.

Adicionalmente, alguns autores demonstram a eficácia da utilização de ácidos graxos, especialmente os ômega 3 e 6, que participam de diversos processos fisiológicos, incluindo a manutenção da hidratação e da barreira cutânea, a redução dos processos inflamatórios e do prurido. Essas funções são particularmente importantes para a saúde da pele e dos pelos. Embora diversos estudos tenham demonstrado os efeitos benéficos do uso de ômega 3 em doenças dermatológicas caninas, ainda não há um consenso sobre a dose ideal, a relação ômega 3 e 6 e o tempo necessário para obter uma resposta positiva ao tratamento¹⁴.

Inicialmente a dose que está sendo recomendada para suplementação de ácidos graxos em cães em alguns estudos é de 175 mg de ômega 3 (EPA, DHA) por quilo de peso corporal por dia. É possível administrar doses de 40 mg/kg de ácido graxo ômega 3 e 60 a 138 mg/kg de ácido graxo ômega 6, uma vez ao dia, por via oral. Geralmente, espera-se que os efeitos dos ácidos graxos sejam observados a partir de 15 dias de suplementação, uma vez que o perfil das membranas celulares é alterado a partir deste período. No entanto, as concentrações somente se estabilizam após 28 dias de consumo ininterrupto¹⁵.

Apesar disso, muitos tutores buscam por alternativas menos agressivas e onerosas, como a homeopatia. Essa forma de terapêutica busca reestabelecer o equilíbrio vital do animal, seguindo quatro pilares: princípio de cura pela semelhança, experimentação de medicamentos em indivíduos saudáveis, prescrição de medicamentos individualizados e uso de medicamentos dinamizados⁹. A homeopatia tem sido utilizada na dermatite atópica, com a prescrição de Lachesis na potência de 30cH, por via oral, na dose de cinco glóbulos, uma vez ao dia¹⁶. Em um relato de caso, após um mês de tratamento, houve grande melhora nas lesões e início de crescimento de pelos no dorso, embora o comportamento do animal não tenha melhorado. Com a manutenção do medicamento em potência alterada, no segundo mês de tratamento, o animal apresentou melhora no comportamento e, após a manutenção de Lachesis, alcançou 90% de melhora na pele, pelos e em todo o corpo¹¹. Além de Lachesis, o Arsenicum album também é uma indicação homeopática para essa condição, por oferecer um prognóstico bom e sem efeitos colaterais¹⁶.

Desta forma, também pode ser utilizada a acupuntura que é uma técnica da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que equilibra o organismo através do estímulo de pontos específicos do corpo. É pouco invasiva, de baixo custo e não interfere na ação de drogas sistêmicas. Proporciona efeito imunomodulador, analgésico e relaxante, sendo benéfica para pacientes com prurido crônico. Há estudos recentes sobre o uso da acupuntura no controle do prurido, incluindo em animais com dermatite atópica².

No Brasil, a acupuntura veterinária começou a ser utilizada na década de 80, quando o professor Tetsuo Inada da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro ensinou a técnica em animais. O diagnóstico é prioritário na definição do protocolo de tratamento, assim como em humanos¹⁷. Acupunturistas veterinários podem selecionar de 5 a 60 pontos para tratamento de prurido em animais, com sessões de 30 minutos. A técnica de grãos magnéticos pode ser utilizada para estimulação intermitente dos

XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



pontos. O agulhamento normal, sangramento, aquapuntura, pneumopuntura, moxabustão, laser de baixa potência, infra-vermelho e eletropuntura são técnicas utilizadas. A moxabustão é outra técnica muito utilizada, consistindo na aplicação de calor na pele ou acima, utilizando combustão da moxa. Assim como as terapias por laser de baixa potência, Infravermelho e eletropuntura também são frequentemente utilizadas para promover benefícios ao animal⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dermatite atópica canina não tem cura, então é fundamental combinar tratamentos tradicionais e complementares para proporcionar alívio e bem-estar ao animal. Nesse sentido, é importante destacar a relevância dos principais tratamentos complementares, que buscam a melhoria da qualidade de vida do pet, enquanto os tutores buscam cada vez mais tratamentos que não prejudiquem a saúde do animal. Os métodos disponíveis vêm para complementar essa busca, pois são menos invasivos e proporcionam resultados mais rápidos e eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BIZIKOVA, Petra et al. Manifestações clínicas e histológicas da dermatite atópica canina. *Dermatologia veterinária*, 2015.
2. CORREA, M. L., & Val, A. P. C. (2018). Uso da acupuntura para controle do prurido de pequenos animais. *Medvep Dermato - Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária*.5(14):60-64.
3. GEDON, N. K. Y., & Mueller, R. S. (2018). Atopic dermatitis in cats and dogs: a difficult disease for animals and owners. *Clinical and Translational Allergy*, 8(1), 41.
4. HENSEL, P., Santoro, D., Favrot, C., Hill, P., & Griffin, C. (2015). Canine atopic dermatitis: detailed guidelines for diagnosis and allergen identification. *BMC Veterinary Research*, 11(1), 196.
5. MARSELLA, R. (2021). Atopic dermatitis in domestic animals: What our current understanding is and how this applies to clinical practice. *Veterinary Sciences*, 8(7), 124.
6. MARTINS, G. D. C., de Oliveira Melo Júnior, O. A., Botoni, L. S., Nogueira, M. M., da Costa Val, A. P., Blanco, B. S., Dutra, W. O., Giunchetti, R. C., Melo, M. M., & da Silveira Lemos, D. (2018). Clinical-pathological and immunological biomarkers in dogs with atopic dermatitis. *Veterinary Immunology and Immunopathology*, 205, 58–64
7. MILLER, W. H., Griffin, C. E., & Campbell, K. L. (2013). Hypersensitivity disorders. *Muller&Kirk's Small Animal Dermatology*. Elsevier.
8. NUTALL, T. J., Marsella, R., Rosenbaum, M. R., Gonzales, A. J., & Fadok, V. A. (2019). Update on pathogenesis, diagnosis, and treatment of atopic dermatitis in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 254(11), 1291–1300.
9. RODRIGUES, C. (2022). Medicina veterinária integrativa no tratamento da dermatite atópica canina (DAC): acupuntura, ozônioterapia, homeopatia e fitoterapia.
10. SANABRI, RA; RIBEIRO, RM.; RIBEIRO, D. da SF . Dermatite atópica canina: um olhar sobre os tratamentos atuais. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.]*, v. 11, n. 11, pág. e80111132807, 2022.
11. SAVIP, A. (2018). Uso de homeopatia no tratamento de atopia. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 16, 76–77.
12. VANDRESEN, Graziele; FARIAS, Marconi R. de. Eficácia da ração hidrolisada de soja e da ração caseira com proteína original no

controle da dermatite atópica induzida por alimentos em cães. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 38, p. 1389-1393, 2018.

13. DA SILVA, Jhosani Beatriz Bispo; RIBEIRO, Rodrigo Martins; RIBEIRO, Debora da Silva Freitas. ALTERNATIVAS MAIS RECENTES NO TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA CANINA. In: *Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar. (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar*. 2021
14. ALEXANDRINO, Maricy CG. Uso de ômega 3 e 6 como adjuvantes terapêuticos nas doenças dermatológicas em cães, 2015.
15. TEIXEIRA, Liege; GOMES, Cristiano; TREVIZAN, Luciano. Resposta inflamatória em cães com dermatite atópica, 2020.
16. BATISTA, Clara Andrielem Baia; PEREIRA, Crislanio Alexandre; KNUPP, Sheila Nogueira Ribeiro. Uso de terapêutica homeopática em dermatites recorrentes na rotina clínica de animais de companhia: uma revisão. *Rev. homeopatia (São Paulo)*, p. 24-28, 2022.
17. Oliveira, Cláudia Santos de. Efeitos da acupuntura como tratamento suporte para discopatia em cães. São Cristóvão, 2022. Monografia (graduação em Medicina Veterinária) – Departamento de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2022